

GT 06 – NARRATIVAS DE VIDA: SABERES, SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

MEMORIAL DE UMA LEITORA EM FORMAÇÃO

Maria Carolina Pereira da Costa
URCA – Missão Velha
costa.carolina182@gmail.com

Ellem Ellyzabeth Barbosa Quirino
URCA – Missão Velha
ellem.ellyzabeth@gmail.com

Ma. Paula Perin (Orientadora)
URCA – Missão Velha
paula.perin@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste memorial é refletir sobre a minha trajetória leitora, desde o contato com as primeiras letras até a Universidade. Como metodologia, adotamos o método (auto)biográfico e a pesquisa bibliográfica. Este trabalho será realizado a partir das contribuições teóricas de Freitas e Souza Jr. (2004), que tratam do memorial de formação, de Ferrarezi Jr. (2013), que versa sobre a importância da família para a leitura da criança, Silva (2013), que traz considerações sobre o memorial acadêmico, fazendo um apanhado da sua formação do Ensino Infantil até a Universidade e Colomer (2007), que aborda a importância da leitura literária na escola. Com esse estudo foi possível observar que as influências que recebi na escola, junto aos professores, e com a família são peças indispensáveis no incentivo ao gosto da leitura de uma criança. Hoje posso ver a importância que a leitura tem, também, na minha formação enquanto indivíduo, pois todas as minhas leituras, desde o Ensino Fundamental até o Ensino superior, ajudaram também na minha formação enquanto indivíduo.

Palavras-chave: Leitura. Formação leitora. Memorial.

1 INTRODUÇÃO

O Memorial de formação é um trabalho em que são relatadas as impressões sobre a aprendizagem, os avanços, as vitórias os retrocessos e as dúvidas. É, também, onde podemos deixar registrado as nossas reflexões sobre muitos momentos da nossa vida acadêmica (FREITAS; SOUZA JR., 2004).

Este memorial foi feito como forma de obtenção de nota de uma disciplina do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA. A princípio foi sugerido que fizéssemos

um relato oral, mas por ocasião da Semana de Letras, foi sugerido que fosse feito em forma de relato escrito, para ser apresentado. Em face disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a trajetória leitora de uma das autoras desse estudo, desde o contato com as primeiras letras até a Universidade. Como metodologia, adotamos a pesquisa bibliográfica e o método (auto)biográfico. Adotamos como referencial teórico a contribuição de diversos autores, tais como Freitas e Souza Jr. (2004), que fala sobre o que é um memorial de formação, Ferrarezi Jr. (2013), que versa sobre a importância da família para a leitura da criança, Silva (2013), que traz considerações sobre o memorial acadêmico, fazendo um apanhado da sua formação do Ensino Infantil até a Universidade e Colomer (2007), que aborda sobre a importância da leitura literária na escola.

No decorrer deste memorial, será apresentado inicialmente um relato de minha formação leitora, começando pelo primeiro contato com os livros até as práticas leitoras na universidade, em diálogo com os autores já indicados. Por fim, abordo a importância do apoio da escola, dos professores e da família na formação como leitora, como indivíduo e da importância dessa reflexão para o fazer docente.

2 ALGUNS RELATOS SOBRE A FORMAÇÃO LEITORA

Sou natural de Brejo Santo, mas desde o meu nascimento moro num distrito de Mauriti chamado Umburanas, ambos situados no interior do Ceará. Meus pais são de origem bem humilde, quando pequenos não tiveram a oportunidade de estudar. Os dois interromperam os estudos quando ainda estavam cursando o ensino Fundamental I. Isso ocorreu porque eles tinham que ajudar nas tarefas de casa e também por não terem recursos para continuar os estudos, pois o lugar em que eles estudavam só ofertava até a quarta série do ensino fundamental e, a partir da série seguinte, eles teriam que se deslocar até a cidade para continuar os estudos. Por esses motivos, por mais que meus pais não tivessem tantos recursos, eles sempre fizeram de tudo para que meus irmãos e eu tivéssemos a possibilidade de estudar e, assim, ter um futuro melhor, pois a família é muito responsável pela formação de crianças leitoras, ela também é a responsável por fazer a criança ter o hábito de ler, assim como elas tem o hábito de se alimentar (FERRAREZI JR., 2013).

Seguindo esse pensamento, a minha vida escolar começou muito cedo, no ano 2000, com mais ou menos 2 (dois) anos de idade. Geralmente as crianças só ingressam no Ensino Infantil com 3 anos, porém minha mãe disse que eu lhe pedia muito para estudar e por isso me matriculou mais cedo. No início, apesar de ter ido estudar por vontade própria, eu não gostei

muito do ambiente e chorei muito nos primeiros dois dias. Depois disso, passei a me adaptar e comecei a gostar mais daquele lugar. No lugar em que eu estudava, a professora sempre lia histórias, contos infantis todo final de aula, para que fossemos adquirindo gosto pela leitura. A parte que eu mais amava era quando chegava a hora das musicinhas, em que os meus colegas, a professora e eu cantávamos juntos. Uma das músicas que mais gostava de cantar era a da borboletinha.

Assim, por ter ingressado muito nova, precisei repetir a alfabetização por mais um ano para que eu pudesse ingressar, no Ensino Fundamental, na idade certa. Ao término do meu primeiro ano de alfabetização, fiquei triste ao ver todos os meus colegas indo para o Ensino Fundamental. Chorei muito, mas ter passado um ano a mais na alfabetização não foi ruim, pois já ingressei no Ensino Fundamental sabendo ler de forma melhor do que se eu tivesse saído no ano anterior. Eu adorava ler, lia até os comunicados que apareciam na televisão. Lembro-me de que num dia, em especial, que eu li tudo sem gaguejar, foi uma festa na minha casa, minha mãe me pegando no colo e me felicitando.

Depois disso, em 2004, ingressei no primeiro ano do Ensino Fundamental. As matérias eram mais difíceis, mas à medida que eu fui avançando de série, fui desenvolvendo ainda mais minha leitura, isso aconteceu porque quase todos os dias eu levava umas tarefas de leitura para casa e também porque tínhamos, toda semana, que ler textos pequenos diante da professora.

Além disso, na escola em que eu estudava existia uma biblioteca com uma boa quantidade de livros para a época. Minha irmã Lili sempre levava livros para casa e eu pedia-lhe que lesse para mim. Pelo menos 2 (duas) vezes por semana ela tirava um tempo para ler, geralmente sábado e domingo. Ferrarezi Jr. (2013, p. 16) apontava que, “Se as crianças veem os pais lendo em casa, comumente, constantemente, sistematicamente, elas terão a tendência de imitar isso, de achar que isso é mesmo importante (porque os pais fazem isso sempre), de que isso faz parte da vida e de seguir o mesmo caminho dos pais.”, isso também pode acontecer com outros exemplos familiares, como no meu caso, por exemplo, em que minha irmã era o meu exemplo de pelo fato de ler para mim, já que nem minha mãe e nem o meu pai tinham tempo.

Como nem sempre a minha irmã encontrava tempo para a leitura, resolvi, então, começar a me aventurar na biblioteca sozinha. Era uma das coisas que mais gostava de fazer na hora do recreio. Eu estava lá pelo menos 3 (três) dias por semana e, enquanto meus colegas brincavam de pega-pega, eu estava na biblioteca procurando livros que achasse interessante para ler.

No início, procurei por livros mais simples, alguns clássicos da literatura infanto-juvenil. Lembro-me de um, em especial, que li diversas vezes, “*O Sanduíche da Maricota*”, depois fui evoluindo para livros com textos maiores e com figuras menores, até chegar aos clássicos brasileiros. Os primeiros clássicos da literatura brasileira que foram lidos por mim foram “*Senhora*” e “*Lucíola*”, de José de Alencar, pois foi pedido para que meus colegas e eu fizéssemos fichas de leitura de alguns livros para a obtenção de nota da disciplina de Língua Portuguesa. Já na literatura estrangeira, o meu primeiro contato foi com o livro “*A Odisseia*” de Homero, esse foi por pura curiosidade, porque eu sempre gostei dos clássicos da literatura grega.

Além disso, a minha professora de Língua Portuguesa do 6º (sexto) ano, Valdélia, também foi uma das grandes incentivadoras da minha vida leitora, pois ela sempre insistia para que eu pegasse livros novos e que fosse descobrindo novos gostos na leitura. Assim, “[...] trazendo essa vivência para hoje, percebo que a escola proporcionou-me um imenso prazer em frequentá-la, o que, nos dias de hoje, muito pouco se vê. Hoje, parece que os alunos vão para a escola, na maioria das vezes, desanimados, sem vontade de lá estar.” (ANDRADE, 1999, p. 3 *apud* SILVA, 2013, p. 15). Isso acontece pois muitas vezes não tem professores que incentivem os alunos a ler, que não têm a mesma sorte que eu tive.

No Ensino Médio, passei a ter contato com os famosos *best-sellers*. Como meus pais não tinham condições de comprar livros, sempre pedia emprestados aos meus colegas. Um dos primeiros que li foi “*Sussurro*”, da autora Becca Fitzpatrick, por influência dos meus amigos que sempre falavam dos livros dessa saga. Depois disso, fui ainda mais me aventurando pelo mundo da literatura. Passava menos tempo na biblioteca, nesse período da minha formação, pois estudava em uma escola profissionalizante e tinha que estudar disciplinas da base técnica, mas sempre conseguia reservar um tempo para as minhas leituras.

Nesse período de Ensino Médio pude ter mais contato com as escolas literárias. Assim também tive mais contato com a literatura brasileira, através das fichas de leitura que fazia para as aulas. Por ter mais contato com a literatura, passei a gostar ainda mais de livros e ao ver como a minha professora do 1º (primeiro) ano, Josy, ensinava e também como minha prima Dôres falava tanto da sua profissão, de professora de Língua Portuguesa, acabei me encorajando a prestar vestibular para cursar Letras e me tornar uma professora, levando a literatura para outras pessoas. Contudo, mesmo que a literatura tenha representado tudo isso para mim, isso não quer dizer que todos os alunos tenham se dedicado a ler e nem que esses livros que os professores nos indicavam eram de interesse de todos (COLOMER, 2007).

Após fazer o vestibular, ingressei no curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, em que me encontro cursando, atualmente. Algumas disciplinas são bastante difíceis, mas por gostar muito do curso isso não se torna um problema. Não tenho mais tanto tempo para ler livros apenas por fruição, porém algumas disciplinas do curso, como Literatura Infanto-juvenil, Literatura Brasileira e Portuguesa, por exemplo, fizeram-me ler obras literárias as quais jamais imaginei que iria ler e que iria gostar, tais como: “*Quem soltou o pum?*”, de Blandina Franco e José Carlos Lollo; “*Macunaíma*”, de Mário de Andrade e “*Amor de Perdição*” de Camilo Castelo Branco. Tudo isso me influencia a continuar nas minhas leituras de forma prazerosa. Isso também faz com que eu tenha ainda mais vontade de fazer a diferença na leitura dos meus futuros alunos, para que leiam não por obrigação, mas sim por querer e gostar de ler.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pude perceber que a escola, os professores e a família são peças indispensáveis no incentivo ao gosto da leitura de uma criança. Enquanto leitora e futura professora, o meu papel também é de incentivar e influenciar outras pessoas a lerem, do mesmo modo com que fui incentivada. Assim, esse tripé, escola, professor e família, se tornam fundamentais, não só no sentido de formar um leitor, mas também de formar um sujeito social responsável e consciente das coisas que acontecem ao seu redor.

Hoje posso ver a importância que a leitura tem também na minha formação enquanto indivíduo, pois todas as minhas leituras, desde o Ensino Fundamental até o Ensino superior, ajudaram também na minha formação enquanto indivíduo. A leitura literária tem esse papel de construir socialmente e coletivamente os indivíduos (COLOMER, 2007).

REFERÊNCIAS

COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

FERRAREZI JR., C. **A leitura em casa: a participação da família no ensino sistemático da leitura na fase infanto-juvenil**. **Trem de Letras**, Uberlândia, v. 1, p. 14-28, 2013. Disponível em: <www.seer.ufu.br/163-516-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2019.

FREITAS, D. S. L.; SOUZA JR., A. J. **Importância do Memorial enquanto estratégia de formação profissional no Projeto Veredas**. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, v. 5, p. 23-31, 2004. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/viewFile/3460/13589>>. Acesso em: 08 fev. 2019.

SILVA, G. L. **Memórias de uma educadora vitoriosa**. Rio Grande do Norte: IFESP, 2013. Disponível em: <<https://www.ifesp.edu.br/ik/images/documentos/memoriais/gilvanete.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.